

e horários alternados, as informações são registradas em planilhas e entregues à Seção da Rouparia. É verificada a conformidade dos seguintes itens: o fechamento e existência de cadeado e seu respectivo porta cadeado, integridade das dobradiças, fixação da porta à parede e a existência de sinalização de risco de queda. A não conformidade em algum destes itens é registrado pela Seção de Rouparia, que realiza o encaminhamento das devidas providências. A partir das informações registradas entre os anos de 2016 a 2018, foi possível obter os seguintes indicadores: as rondas aumentaram de 501 para 905 representando um aumento de 81%, e no período indicado a porcentagem de portas de acordo com os parâmetros corresponderam a 99,11% em 2016, 99,88% em 2017, e 99,67% em 2018. Conclusão: A análise dos indicadores demonstrou que houve um aumento no número de vistorias e a conformidade das portas manteve-se estável. Mesmo não alcançando o 100% de conformidade o método foi eficaz, pois não houve acidentes no período.

#### **eP2959**

##### **Gestão integrada das informações referentes aos riscos ocupacionais**

Carla Adriane Bonatto; Cecília Lobato Cravo; Fábio Fernandes Dantas Filho; Marisol Silveira de Oliveira; Luciane Moni Soares  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A complexidade e a diversidade dos riscos ocupacionais, em uma instituição hospitalar torna o seu gerenciamento um desafio. A avaliação dos riscos existentes no ambiente de trabalho é determinante para a análise e controle do impacto desta exposição para a saúde do trabalhador e a busca de medidas que eliminem ou reduzam essas exposições. Para isso, a integração das informações e processos de gestão pessoas, medicina ocupacional e segurança do trabalho são fundamentais. Objetivo: Relatar o projeto de integração e aperfeiçoamento da gestão dos riscos ocupacionais no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e os resultados imediatos desse trabalho realizado pelo Serviço de Medicina Ocupacional (SMO) e Coordenadoria de Gestão de Pessoas (CGP). Método: O projeto surgiu a partir de uma meta ousada, reavaliar os riscos ocupacionais de todos os funcionários do HCPA ao longo de um ano. O trabalho iniciado no final de 2017, com a revisão dos postos de trabalho de toda a instituição, contou com análise documental, visitas in loco e entrevistas com as lideranças. O trabalho contou com o desenvolvimento de uma estrutura de informatização que permitiu a inclusão e integração de todos os dados. Resultados: Foram revisados 450 postos de trabalho, abrangendo mais de 6 mil funcionários, garantindo a identificação de todos os riscos presentes nos postos de trabalho, bem como medidas de eliminação ou redução destes riscos. Com a integração dos dados, hoje é possível assegurar que a cada alteração que possa impactar na condição de trabalho existente, o posto de trabalho seja revisado pelos responsáveis e desta forma, se mantenha o acompanhamento sistemático dos riscos ocupacionais e seus impactos legais. Conclusão: Dentro deste contexto, integrar os dados referentes aos riscos ocupacionais, proporcionou maior agilidade no encaminhamento de informações necessárias para atender as questões legais (condição de trabalho, mudança de risco, exames médicos, EPIs e EPCs, adicionais, documentos legais, auditorias) e traçar estratégias de eliminação ou redução desses riscos.

#### **eP2991**

##### **A regionalização da saúde no Rio Grande do Sul: uma análise das internações cirúrgicas adultas e pediátricas**

Juliana Dias de Mello; Juliana Maria Kerber; Laura Motta Bellan; Márcio Lemos Sônego; Paul Douglas Fisher; Ronaldo Bordin  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Um dos principais determinantes da melhoria dos serviços de saúde é a sua disposição adequada. O Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza a implantação de sistemas descentralizados no Brasil, cuja premissa é a disponibilidade de equipamentos sociais o mais próximo dos usuários, ampliando a racionalidade dos serviços de saúde de maior densidade tecnológica. Apesar dessa diretriz, ainda é observado no país um modelo assistencial de saúde caracterizado pela centralização de hospitais de maior complexidade em regiões mais urbanizadas e desenvolvidas. Objetivos: Caracterizar o processo de centralização da saúde no estado do Rio Grande do Sul (RS), analisando procedimentos cirúrgicos por local de residência e por local de internação tanto da população adulta quanto da pediátrica. Métodos: Os dados foram obtidos na plataforma eletrônica do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no período de janeiro a dezembro de 2016. A população do RS para o estudo foi estimada a partir da população de 2012, ano do último censo demográfico disponível. A população foi subdividida em duas faixas etárias: adulta ( $\geq 15$  anos) e pediátrica ( $<15$  anos). Realizaram-se os cálculos considerando os atendimentos por local de internação e por local de residência, de acordo com as macro e microrregiões designadas no DATASUS. Resultados: A mesorregião Metropolitana de Porto Alegre foi a que apresentou o maior número absoluto de internações cirúrgicas tanto por local de internação quanto por local de residência, fenômeno que se repetiu, quando avaliado segundo faixa etária. Observou-se, na cidade de Porto Alegre, uma desigualdade entre o número de procedimentos cirúrgicos por local de internação e por local de residência, enquanto a mesorregião Metropolitana de Porto Alegre não apresentou tal discrepância - de forma semelhante às outras mesorregiões do estado. Conclusões: É possível inferir que o fenômeno de centralização observado é multifatorial, sendo influenciado pela concentração de profissionais de saúde e de serviços na capital do estado e pela diferente capacidade de autofinanciamento dos municípios. Ainda, um fator a ser considerado é o encaminhamento de serviços de menor complexidade para serviços de maior complexidade, em virtude da concentração de tecnologias em saúde em determinados polos do estado, como Porto Alegre e Passo Fundo.

#### **eP2993**

##### **Eficiência energética em iluminação**

Alex Sandro Giacomelli; Marcos da Silva; Marcelo Brondani Toller; Andre Felipe Santos Pagano; Deivid Luis Balduino Goncalves; Marcos Vinicius Bandeira  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Eficiência energética é a busca da racionalização dos recursos. A utilização consciente dos recursos de energia impacta diretamente na redução dos custos operacionais das instituições. Entre outros projetos de eficiência energética, foi executado a efficientização da iluminação do edifício garagem. O projeto consiste na modernização e automação do parque luminotécnico que consta com 2364 lâmpadas. As lâmpadas utilizadas na modernização são de elevada eficiência energética ( $>100$  lúmens/watts). Com o alto valor da tarifa de energia elétrica e a alta eficiência dessas lâmpadas, o payback entre as modernas lâmpadas LEDs e as já ultrapassadas lâmpadas fluorescentes ficou inferior a quatro meses, mostrando a viabilidade da implantação do projeto. Além da modernização das